



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Giovanna Carvalho Neres

TELENFERMAGEM NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Brasília - DF
2022

Giovanna Carvalho Neres

TELENFERMAGEM NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia
como requisito final para obtenção do título de
graduação em enfermagem.

Professor Orientador: Profa. Dra. Anna Carolina
Faleiros Martins

Brasília – DF

2022

TELENFERMAGEM NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Enfermagem apresentado à Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia como requisito final para obtenção do título de graduação em enfermagem.

Data da aprovação: / /

Anna Carolina Faleiros Martins - Orientadora
Doutora em Enfermagem
Professora da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB)

Josiane Maria Oliveira de Souza
Mestra em Enfermagem
Professora da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB)

Agnês Raquel Camisão
Mestra em Enfermagem

DEDICATÓRIA

Ao meu bem mais precioso, meu filho Dante, que a cada dia me motiva a ser a melhor versão de mim e a buscar excelência em tudo o que faço, para você sempre buscarei ser a melhor pessoa do mundo, não importe o que custe. Para minha pequena irmã Júlia, por sua capacidade de acreditar em mim e no que sou capaz, por dedicar a mim esse amor sublime e incondicional desde que nasceu. Para minha mãe Patrícia que nunca mediu esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida, e é para você que dedicarei todas as minhas vitórias. Também gostaria de agradecer aos “Carvalhos”, “Neres”, “Maias” e “Machados” por toda palavra e demonstração de amor e carinho nos dias difíceis, vocês foram luz em momentos de escuridão, me ensinam todos os dias que a base do ser humano é a família. Obrigada a todos os amigos que ofereceram os ouvidos as minhas reclamações de desespero mas também sorrisos e concelhos que me incentivaram.

EPÍGRAFE

*“Se você quiser alguém em quem confiar,
confie em si mesmo.
Quem acredita sempre alcança.” (Renato
Russo)*

RESUMO

Objetivo: Identificar as principais características dos estudos publicados entre os anos de 2017 e 2021. **Método:** Foi utilizado a metodologia de Revisão Integrativa, a qual se serviu das seguintes bases de dados: BVS, LILACS e SciELO; no idioma português. **Resultados:** Foram selecionados 12 estudos que abordavam os aspectos técnicos da Telenfermagem e o atendimento aos pacientes utilizando esta ferramenta. Dentre os benefícios da Telenfermagem, foram citados a economia de tempo e custo, a melhora da comunicação e criação de vínculo entre profissionais e pacientes. **Conclusão:** O estudo aponta a necessidade de expandir a regulamentação desta ferramenta, bem como realizar treinamento e capacitação dos profissionais de enfermagem para utilizá-la, visando a melhoria da assistência de enfermagem e consequente qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Telenfermagem, Consulta Remota, Telemedicina.

ABSTRACT

Objective: Identify the main characteristics of studies published between 2017 and 2021. Method: The Integrative Review methodology was used, which used the following databases: BVS, LILACS and SciELO; in the Portuguese language. Results: Twelve studies were selected that addressed the technical aspects of Telenursing and patient care using this tool. Among the benefits of Telenursing, time and cost savings, improved communication and bonding between professionals and patients were cited. Conclusion: The study points to the need to expand the regulation of this tool, as well as to train and train nursing professionals to use it, aiming at improving nursing care and consequent quality of life for patients.

Key-words: Telenursing, Remote Consultation, Telemedicine.

SUMÁRIO

1 Introdução.....	09
2 Método.....	11
3 Resultados.....	12
Quadro 01.....	13
Quadro 02.....	14
4 Discussão.....	18
5 Conclusão.....	21
6 Referências.....	22

1. INTRODUÇÃO

A prática de enfermagem tem sofrido constantes influências do avanço tecnológico em todo o mundo. Os maiores impactos são percebidos no cuidado direto ao paciente, uma vez que esses avanços levam ao fortalecimento e qualificação do enfermeiro, a partir do uso de ferramentas e estratégias que contribuem com o raciocínio clínico e o processo de tomada de decisão¹.

Além disso, algumas das principais ferramentas estão incluídas no vasto grupo de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). As TICs estão associadas à ciência e inovação, e buscam garantir ou melhorar, por meio de dispositivos, serviços, computadores e *softwares*, a produção, reprodução e distribuição ágil das informações, ou seja, a comunicação e interação entre os atores envolvidos no processo de cuidar².

Nesse cenário, é importante destacar o uso das tecnologias móveis em ações preventivas, diagnósticas e de tratamento de enfermagem. Em outras palavras, quando utilizadas em cenários favoráveis, estas ferramentas oportunizam o fortalecimento de vínculos entre os enfermeiros e os pacientes mesmo quando não estão próximos fisicamente³. Logo, é o papel orientador do enfermeiro que deverá ser explorado, objetivando o acesso ao paciente e a melhoria do cuidado⁴.

Ressalta-se, contudo, que a Telenfermagem, termo derivado da Telessaúde, utiliza de tecnologias de informação e comunicação, para exercer a prática de enfermagem e prestação da assistência a pacientes de forma remota. É um elemento importante também na educação, gerenciamento e pesquisa de enfermagem⁵.

Segundo Milholland (1995)⁶, a Telenfermagem é utilizada desde a invenção do telefone, quando enfermeiros entravam em contato remotamente com seus pacientes e prestavam-lhes intervenções e orientações. Todavia, segundo o autor, foi a partir da década de 1960 que esta passou a apropriar-se de “tecnologias mais sofisticadas”.

Apesar das mais variadas tecnologias, ações simples como o contato telefônico pós alta hospitalar, foram capazes de reduzir novas hospitalizações devido a melhora dos cuidados pós alta e otimização do controle terapêutico, segundo resultados de estudos⁷.

A partir do ano de 2020, devido a pandemia por COVID-19, a Telenfermagem passou a ter maior visibilidade nos aspectos assistenciais e no campo da pesquisa científica. Logo, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), publicou a Resolução N° 634/2020⁸ que normatiza a teleconsulta de enfermagem como uma forma de enfrentamento à pandemia.

Destaca-se que a teleconsulta de enfermagem deve respeitar os preceitos estabelecidos

no Código de Ética dos profissionais da enfermagem, garantindo a integridade, confidencialidade e sigilo das informações obtidas na consulta⁹.

Diante dos aspectos supracitados e tendo em vista o avanço da Telenfermagem nos últimos anos, este estudo tem como objetivo identificar as principais características dos estudos sobre Telenfermagem no Brasil.

2. METODOLOGIA

Revisão integrativa da literatura, que fornece subsídios para a prática baseada em evidências por proporcionar uma síntese do conhecimento já produzido¹⁰. Seguindo os passos descritos no artigo de Mendes *et al.* (2008), para este estudo, foram estabelecidas as seguintes etapas:

Etapa 1 – Identificação do problema

A Telenfermagem foi normatizada no Brasil em 2020, a partir da Resolução COFEN N° 634/2020, diante do cenário pandêmico por Covid -19. Apesar das amplas discussões e incentivo para o uso de TIC's por parte dos profissionais de saúde, a Telenfermagem ainda é um recurso pouco conhecido e explorado por enfermeiros. Nesse sentido é possível perceber a tendência de muitos profissionais utilizarem a Telenfermagem sem preparo e/ou recursos adequados que favoreçam a continuidade e qualidade dos cuidados, bem como reduza os custos e tempo de deslocamento de pacientes.

Logo, questiona-se: Como têm sido os estudos relacionados à Telenfermagem no Brasil? Os estudos apresentam estratégias e orientações ou experiências para implementação da Telenfermagem?

Etapa 2 – Busca de literatura

Para a busca dos artigos foram utilizadas as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), bem como o operador booleano AND, com as seguintes combinações de descritores: Telenfermagem, Consulta Remota AND Enfermagem, Telessaúde AND Enfermagem. Foi definido o intervalo de ano de publicação entre 2017 e 2021, e a busca dos descritores foi feita apenas em português, uma vez que buscava-se artigos nacionais.

Os critérios estabelecidos para a inclusão dos artigos foram: artigos publicados em português, com os resumos disponíveis nas bases de dados, para a seleção; artigos que estivessem disponíveis na íntegra com acesso on-line nas bases de dados pesquisadas, publicados no período compreendido entre os anos de 2017 a 2021, na modalidade de artigos, cuja temática principal fosse telenfermagem ou consulta remota de enfermagem. Foram excluídos da pesquisa: publicações estruturadas em formato de editoriais, comentários, comunicações breves, documentários, ensaios e resumos de teses e resenhas; artigos que não abordassem o tema de telenfermagem ou consulta remota de enfermagem, que não estivessem

disponíveis na íntegra gratuitamente para leitura, que não contassem com a área de abrangência de enfermagem ou que se referissem apenas à educação permanente e/ou continuada da enfermagem por meio da telessaúde.

Etapa 3 – Avaliação de dados

Os artigos foram avaliados, inicialmente, por meio da leitura dos resumos e, após, da leitura na íntegra dos textos selecionados, que deveriam responder aos seguintes critérios: temática relacionada à Telenfermagem; temática relacionada às aplicações da Telenfermagem nos campos de enfermagem.

Após a busca nas bases de dados, e pré-seleção dos textos, a partir dos resumos, foram selecionados 22 artigos, dentre os quais 10 foram excluídos: não atenderam o critério de inclusão de ser realizado no Brasil ou na modalidade de artigo; não eram específicos da enfermagem, eram revisões de literatura ou não possuíam a telenfermagem como assunto principal.

Etapa 4 – Análise dos dados

Após a leitura na íntegra e seleção, os artigos foram analisados e agrupados em categorias que definiam a abordagem da Telenfermagem, a saber: Aspectos técnicos e atendimento aos pacientes.

Etapa 5 – Apresentação dos resultados

A síntese dos estudos selecionados é apresentada a seguir por meio de quadros, e a análise se fez a partir das categorias estabelecidas.

Etapa 6 – Síntese dos resultados.

Nesta etapa o pesquisador elabora o estudo, com os principais resultados, e os aspectos que corroboram a sua conclusão.

3. RESULTADOS

Os resultados são apresentados sucintamente e divididos em forma de tabelas. Os artigos foram organizados em ordem cronológica recebendo uma numeração ordenada equivalente nos Quadros 1 e 2.

No Quadro 1, a seguir, são apresentados os dados referentes ao Título, Autor, Ano de publicação, Tipo de Estudo e Local do Estudo de 12 artigos.

Quadro 1 – Relação e descrição dos artigos selecionados segundo título, autores, ano de publicação, tipo de estudo e local do estudo. Brasília, DF, Brasil, 2022. (n=12).

N	Autores	Título	Ano	Tipo de Estudo	Local
1	Cardozo A. S.; Santana, R. F.; Rocha, I. C. M.; Cassiano K. M.; Mello, T. D.; Melo, U. G.	Acompanhamento por telefone como intervenção de enfermagem na recuperação cirúrgica de idosos prostatectomizados.	2017	Ensaio Clínico	RJ
2	Barbosa IA, Silva MJP	Cuidado de enfermagem por telessaúde: qual a influência da distância na comunicação?	2017	Descritivo- Qualitativo	Não descrito
3	Souza-Junior VD, Mendes IAC, Mazzo A, Santos CA, Andrade EMLR, Godoy S	Manual de telenfermagem para atendimento ao usuário de cateterismo urinário intermitente limpo	2017	Artigo de validação	Não descrito
4	Gerreiro MAR	Telecuidado: uma estratégia para o autocuidado e qualidade de vida dos idosos com insuficiência cardíaca	2019	Quase-experimental não randomizado	RJ
5	França AC, Rodrigues AB, Aguiar MIF, Silva RA, Freitas FMC, Melo GAA	Telenfermagem para controle de náuseas e vômitos induzidos por quimioterapia: ensaio clínico randomizado	2019	Ensaio clínico randomizado	Fortaleza-CE
6	Palmeira CS, Mussi FC, Santos CAST, Lima ML, Ladeia AMT, Silva LCJ	Efeito do monitoramento remoto de enfermagem sobre o excesso de peso de mulheres: ensaio clínico	2019	Ensaio clínico randomizado	Salvador-BA
7	Palmeira C.S., Ramos G.A., Mussi F.C.	Protocolo de enfermagem para monitoramento remoto de mulheres com excesso de peso	2019	Descritivo - Relato de Experiência	Salvador-BA
8	Machado TMD, Santana RF, Hercules ABS.	Central de telecuidado: perspectiva de intervenção de enfermagem	2020	Descritivo - Relato de Experiência	Niterói-RJ
9	Pereira MC, Silva JS, Silva TV, Carrijo AR, Arcoverde MAM	Telessaúde e Covid-19: experiências da enfermagem e psicologia em Foz do Iguaçu	2020	Descritivo - Relato de Experiência	Foz do Iguaçu-PR
10	Palmeira C.S., Ramos G.A., Mussi F.C.	Avaliação da experiência do telemonitoramento de enfermagem por mulheres com excesso de peso	2021	Descritivo - Qualitativo	Salvador-BA
11	Rodrigues MA, Santana RF, Hercules AB, Bela JC, Rodrigues JN.	Teleconsulta no serviço de atenção domiciliar na pandemia da COVID-19: estudo transversal	2021	Estudo Transversal	São Gonçalo-RJ.

12	Oliveira SC, Costa DG, Cintra AM, Freitas MP, Jordão CN, Barros JF, Lins RLBS, Frank TC.	Telenfermagem na COVID-19 e saúde materna: WhatsApp® como ferramenta de apoio	2021	Descritivo - Relato de Experiência	Recife-PE
----	--	---	------	------------------------------------	-----------

Fonte: Elaboração própria.

Analisando o ano de publicação de cada estudo, foram encontrados três artigos publicados em 2017, quatro em 2019, dois em 2020 e três no ano de 2021. Sendo assim não foram identificados artigos do ano de 2018; ou por não se enquadrarem nos critérios de inclusão, ou por não haver pesquisas sobre o tema no ano citado. Ainda assim, pode-se perceber que a iniciativa de se estudar Telenfermagem no Brasil não foi restrita ao período após a sua normatização pelo COFEN, em 2020.

Já em relação ao local onde os estudos foram realizados, a maioria, com quatro artigos, foram realizados no estado do Rio de Janeiro, três artigos na Bahia, um no Ceará, um em Pernambuco e um no Paraná. Outros dois artigos não descreviam o local de estudo. A temática relacionada à Telenfermagem deveria ser abordada em todas as regiões brasileiras, porém, observa-se uma centralização dos estudos no estado do Rio de Janeiro. Não foram encontrados estudos realizados no estado de São Paulo, na região norte ou centro-oeste do Brasil.

Quanto ao tipo de estudo, verificou-se que quatro eram estudos descritivos, ou relatos de experiência e três eram ensaios clínicos. Apenas dois estudos eram qualitativos, um transversal, um artigo de validação e um quase experimental não randomizado. A descrição sobre os tipos de estudos demonstra a robustez dos métodos utilizados pelos autores.

No Quadro 2, a seguir, serão apresentados os objetivos dos estudos e os seus desfechos.

Quadro 2 – Relação e descrição dos artigos selecionados segundo objetivos e desfecho. Brasília, DF, Brasil, 2022. (n=12).

N	Objetivo	Desfecho
1	Analisar o efeito da intervenção de Enfermagem no acompanhamento por telefone de idosos submetidos à cirurgia de prostatectomia	Os idosos monitorados via telefone se sentiram mais confortáveis e satisfeitos com as respostas pertinentes às suas dúvidas em âmbito domiciliar, avaliando positivamente o acompanhamento por telefone. O acompanhamento pós-operatório por telefone, já comum em países desenvolvidos, pode ser transposto para a realidade brasileira, mesmo no âmbito do Sistema Único de Saúde, graças ao seu baixo custo e alta taxa de adesão ao tratamento.

2	Avaliar a percepção do enfermeiro referente a elementos de comunicação interpessoal humana no cuidado por telessaúde.	A percepção dos enfermeiros que atuam em telessaúde no Brasil é de que a tecnologia tem facilitado sua prática profissional; porém, em relação ao processo de comunicação, creem que seja mais difícil se comunicar pela telessaúde, principalmente devido à dificuldade de percepção de sinais não verbais.
3	Elaborar e validar em aparência e conteúdo um manual de telenfermagem para subsidiar o enfermeiro no atendimento ao cliente com bexiga neurogênica, usuário de cateterismo urinário intermitente limpo.	O manual encontra-se disponível para acesso e representa uma iniciativa importante para o campo da telenfermagem no Brasil, auxiliando o enfermeiro na realização do teleatendimento e atendimento ao usuário de cateterismo urinário intermitente limpo.
4	Analisar a efetividade do telecuidado realizado pelo enfermeiro no autocuidado e na qualidade de vida dos idosos com Insuficiência Cardíaca (IC).	Demonstrou que o telecuidado propiciou mudanças na saúde dos idosos com IC, através do aumento dos escores de Autocuidado e Minnesota; contribuindo, também, para uma compreensão ampliada sobre o autocuidado e qualidade de vida desses pacientes.
5	Verificar a eficácia da telenfermagem no controle de náuseas e vômitos induzidos pela quimioterapia antineoplásica.	A intervenção telefônica beneficiou pacientes que dela fizeram uso das variáveis ocorrência de náusea, grau de náusea, ocorrência de vômitos no terceiro dia pós quimioterapia. Salienta-se que a intervenção se mostrou eficaz no período em que náuseas e vômitos induzidos por quimioterapia são mais prevalentes e possuem maior dificuldade de controle.
6	Avaliar o efeito do monitoramento remoto de enfermagem na melhora das medidas antropométricas de mulheres com excesso de peso.	Os resultados demonstraram que o monitoramento remoto apresentou efeito benéfico quanto à redução das medidas antropométricas das mulheres do grupo de intervenção quando comparadas ao grupo controle.
7	Descrever a construção e implementação do protocolo de enfermagem para monitoramento remoto de mulheres com excesso de peso	Elaborou-se um roteiro semanal temático para as ligações telefônicas, incluindo conteúdos sobre a obesidade, suas causas e complicações, alimentação e prática de atividade física para o controle do peso. O protocolo foi executado em dez semanas, com ligações semanais agendadas e duração de cinco minutos. Para orientar a equipe na operacionalização dos telefonemas, elaborou-se um Guia para Chamada Telefônica. As informações foram oferecidas de forma flexível, proporcionando momentos para a participante esclarecer dúvidas e adicionar informações, sendo observada a compreensão dos conteúdos. As mulheres assinalaram que o monitoramento, além de orientar como poderiam se cuidar melhor, ajudou a não abandonar o tratamento e resolver problemas sobre consultas e procedimentos de saúde.
8	Relatar o desenvolvimento e aplicabilidade de uma Central de Telecuidado como intervenção de enfermagem.	A intervenção de enfermagem por telefone permitiu o acompanhamento do paciente após a alta hospitalar, bem como a realização de orientações importantes para a recuperação cirúrgica, independência e autonomia do idoso.

9	Relatar as atividades desenvolvidas em uma Central de Telessaúde com intervenções de Enfermagem e Psicologia no enfrentamento à Covid-19	As intervenções realizadas, tais como escuta qualificada, orientações e encaminhamentos, permitiram a manutenção dos cuidados de prevenção e promoção à saúde.
10	Avaliar a experiência do monitoramento remoto de enfermagem para mulheres com excesso de peso.	Possibilitou conhecer a avaliação das mulheres com excesso de peso sobre o monitoramento remoto de enfermagem. A intervenção contribuiu para as mulheres aumentarem a consciência do cuidado de si, ao vivenciarem um feedback frequente e interativo com a enfermeira para o controle do peso, o qual propiciou trocar e agregar informações e a satisfação pelo cuidado recebido.
11	Identificar as intervenções de enfermagem realizadas por teleconsulta ao idoso e seu cuidador no Serviço de Atenção Domiciliar (SAD) na pandemia da COVID-19.	As intervenções e orientações realizadas aos idosos, cuidadores e seus familiares foram relacionadas principalmente na manutenção da higiene pessoal e do ambiente devido aos riscos de infecção pelo novo coronavírus, no isolamento social, na manutenção da capacidade funcional e na prevenção do estresse do cuidador.
12	Descrever o processo de criação do Fale com a Parteira Recife – PE como um serviço de telenfermagem utilizando o WhatsApp® como ferramenta de apoio para promoção da saúde materna na pandemia da COVID-19.	No total, 56 enfermeiras obstétricas atuaram nas teleorientações. Em três meses, 2.300 usuárias receberam teleorientações com tempo médio de 20 minutos. Para apoiar as teleorientações foram construídas mensagens instantâneas de acordo com as necessidades das gestantes e puerperas e um protocolo sobre assistência obstétrica e COVID-19. O projeto foi replicado para 10 cidades do Brasil.

Fonte: Elaboração Própria

Após a leitura na íntegra dos artigos, pôde-se identificar duas grandes temáticas que discorrem sobre os benefícios da Telenfermagem; são elas: aspectos técnicos e atendimento aos pacientes.

Aspectos Teóricos

Os artigos 2, 3, 7, 8, 9, 11 e 12 abordaram os aspectos teóricos da Telenfermagem, descrevendo a criação de manuais e protocolos para serem utilizados em atendimentos remotos de enfermagem, explanando processos de criação e utilização de programas, identificando as principais intervenções de enfermagem e debatendo sobre o processo de comunicação à distância.

No estudo 2, os enfermeiros perceberam a Telenfermagem como um agente intermediador da sua relação com os pacientes, e ressaltaram que as tecnologias ajudaram a garantir a assistência e o cuidado que, muitas vezes, os pacientes não conseguiriam de outra forma. Os autores do estudo enfatizaram a importância do processo de comunicação entre o enfermeiro e o paciente ao mencionar a necessidade de capacitação dos profissionais para

atuarem na Telenfermagem. Para eles, a percepção dos enfermeiros é que a tecnologia tem auxiliado na prática, mas a distância dificulta o processo de comunicação ao restringir a percepção de sinais não verbais na assistência.

No terceiro artigo, há o relato sobre a elaboração de um manual de Telenfermagem fornecendo fundamentação técnica e teórica para o teleatendimento de pacientes usuários de cateterismo intermitente limpo, e informações necessárias para estruturar o atendimento remoto a outros clientes.

Outro estudo que descreve a elaboração de material a ser utilizado como guia para consultas de Telenfermagem, é o 7. No estudo, há roteiro temático para orientação semanal e guia para as chamadas telefônicas de forma sistematizada.

Já o artigo 8, apresenta a estrutura física e de sistema utilizado na Central de Telenfermagem na cidade de Niterói, no estado do Rio de Janeiro. O estudo descreve os processos que podem ser utilizados para implementação em demais localidades, seguindo suas sistematizações. Da mesma maneira, o artigo 9 relata a elaboração da central de Telessaúde para atendimento relacionado à COVID-19, por meio de um estudo de relato de caso. Por se tratar deste delineamento de pesquisa, os benefícios elencados não podem ser generalizados, porém o estudo pode ser utilizado como modelo para demais pesquisas.

Já o artigo 12, apresenta a criação de um programa local denominado “Fale com a parteira - PE”, utilizando o aplicativo WhatsApp como ferramenta de comunicação entre profissional e paciente. Os autores do estudo apresentaram os benefícios do programa, como a contribuição para a força de trabalho e a promoção da segurança de saúde materna, ao superar barreiras geográficas.

Diferentemente dos demais estudos abrangendo principalmente aspectos técnicos e teóricos, o artigo 11 identifica as principais intervenções realizadas por teleatendimento, durante o período de pandemia da COVID-19.

Atendimento aos pacientes

Os artigos 1, 4, 5, 6, 8 e 10 exprimem o domínio relacionado ao acompanhamento dos pacientes, que também pode ser caracterizado como continuidade do cuidado, uma vez que promove orientações e ensino ao paciente.

Nos artigos 1, 5 e 8 a Telenfermagem foi aplicada como intervenção no período de pós-procedimentos, visando diminuir efeitos colaterais e melhorar o prognóstico do paciente. O estudo 1 apresenta o recurso de Telenfermagem como uma intervenção que visa diminuir o estresse e a ansiedade relacionados ao cuidado, sanando as dúvidas do paciente e reforçando

orientações dadas no pós-operatório.

No artigo 5, a Telenfermagem se mostrou uma ferramenta eficaz na redução de náuseas e vômitos decorrentes de quimioterapia, principalmente no período em que são mais prevalentes e de difícil tratamento.

No artigo 8, os autores exemplificaram a utilização da Central de Teleatendimento, com pacientes em pós-operatório de cirurgia de vasectomia. Permitiu o acompanhamento do paciente após a alta hospitalar e a realização de orientações importantes para a recuperação cirúrgica.

Os artigos 4, 6 e 10 salientaram o uso da Telenfermagem como acompanhamento de pacientes com condições de saúde ou doenças crônicas. No artigo 4, foram apresentados resultados que vão além da melhora do autocuidado dos idosos, mas favorecem uma redução de custos advindos de internações e re-hospitalizações, além de melhorar a qualidade de vida do paciente.

Já os estudos 6 e 10 fazem parte do mesmo projeto de pesquisa matriz, abordando diferentes métodos de pesquisa. Respectivamente, foram obtidos dados quantitativos, com a redução de medidas antropométricas de mulheres monitoradas, bem como expressões de satisfação e avaliação positiva, com o aumento da consciência do cuidado de si.

4. DISCUSSÃO

Comparativamente com o que vem sendo descrito na literatura, este estudo ressalta a capacidade da Telenfermagem em promover benefícios aos pacientes, proporcionando melhora no autocuidado, aumento na qualidade de vida, apaziguamento da ansiedade relacionada ao cuidado e melhor gerenciamento de sua condição ou doença. Para os enfermeiros, é uma ferramenta que facilita a prática, oferecendo melhor manejo dos sintomas e intervenção precoce, propicia a formação de vínculo entre profissional e cliente, e economia no tempo de trabalho.²⁴

Em se tratando do sistema de saúde, a Telenfermagem não o substitui, mas complementa o serviço de assistência. Por meio dela, há diminuição nos custos de prestação de cuidados, com a redução na taxa de internações hospitalares e no número de consultas ambulatoriais.²⁴

No Artigo 1 e em conformidade com as demais literaturas, um dos pontos fortes da Telessaúde, no geral, é o baixo custo que apresenta para a continuidade da assistência¹². Todavia, ainda que tenha um grande foco pelos seus interesses econômicos, sua incorporação não deve se justificar meramente por esse fator, assim como não deve ser uma alternativa apenas

para controle clínico, mas sim para a promoção de conforto aos que precisam de cuidados por meio de suporte, acolhimento, informação e promoção de segurança no autocuidado²⁵.

Os autores de uma revisão integrativa que teve como alvo pacientes com doenças crônicas, corroboram com a afirmação acima, uma vez que seus resultados demonstraram a importância da Telenfermagem para complementar o acesso e a cobertura universal dos sistemas de saúde²⁶.

A análise dos artigos deste estudo permitiu identificar que as áreas de frequente aplicação da Telenfermagem têm sido a continuidade de tratamentos a nível ambulatorial, como os pós-cirúrgicos. Ao se considerar a atual organização de processos do Sistema Único de Saúde (SUS), a Telenfermagem ajuda a potencializar a reabilitação e manutenção da saúde a nível de atenção primária, destacando-se os pacientes com condições crônicas que requerem tratamento contínuo²⁶.

Cabe destacar que a pandemia por COVID-19, trouxe a rápida expansão da Telessaúde, diminuindo barreiras, até então temporárias, tradicionalmente impostas à sua implantação. Essa experiência adquirida em um momento crítico certamente impulsionará os conselhos e organizações a reverem o uso da Telenfermagem como uma solução temporária²⁷, possivelmente por aumentar a aceitação pública e governamental²⁸.

Na excepcionalidade deste momento, medidas regulatórias foram estabelecidas como forma de enfrentamento à pandemia, tanto para a enfermagem quanto para outras profissões como a medicina e psicologia. A autorização empregada pelo COFEn para a realização de Teleconsulta pelo enfermeiro, promoveu apoio profissional e uma oportunidade para aproximar a categoria da população²⁹. Todavia, deve-se ressaltar que as normativas existentes se encontram condicionadas ao momento atual²⁸. Nesse sentido, é preciso frisar que a insuficiência de aparato ético e legal pode convergir com o potencial apresentado, se tornando uma ameaça à uma prática segura para a medicina e saúde em amplo aspecto³⁰.

Além dos preceitos éticos e legais, ressalta-se a importância da criação de manuais, guias e protocolos, como os elencados nos resultados deste estudo, para a orientação da prática baseada em evidências. Um exemplo de Guideline, é o disponibilizado pelo College of Nurses of Ontario em 2020, como um guia da Telenfermagem naquele país³¹.

Já no âmbito da saúde suplementar, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) regulamentou em 2020 o uso da Telessaúde pelas agências de seguro e prestadores de serviços de saúde, obtendo a autorização de diversos conselhos profissionais da área da saúde como médicos, psicólogos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos e nutricionistas a exercer suas atividades à distância. Os atendimentos via Telemedicina tornaram-se de cobertura obrigatória pelos

planos de saúde, na forma autorizada pelo Conselho Federal de Medicina (CFM)²⁸; um passo que ainda requer ser dado pela enfermagem para garantia de um campo de atuação potencial.

Acredita-se que esse recurso, ou ferramenta, Telenfermagem, continuará existindo nos ambientes de saúde públicos e privados, em função dos benefícios obtidos²⁰, os quais englobam não somente a enfermagem enquanto categoria em particular, mas a medicina, no que tange a qualidade dos cuidados prestados ao paciente: vislumbrará hospitais, triagem, reabilitação e empresas de homecare³².

Em outros países, como no Japão, cuja Telessaúde encontra-se mais avançada, a condição de trabalho foi identificada como um indicador de qualidade, somado a outros nove indicadores, que inclui também a competência do profissional e a comunicação³³. Este exercício corrobora com a busca pela prática segura e baseada em evidências. Ou seja, em se tratando das condições de trabalho, é importante o investimento em infraestrutura, abordando serviços e sistemas, recursos humanos e modelos de organização, os quais implicam recursos financeiros e tempo para sua constituição e seu pleno funcionamento²⁸.

Quanto ao indicador referente a capacitação³³, é necessário que os enfermeiros estejam aptos para manusear as tecnologias, devem buscar qualificação e aperfeiçoamento da prática, conhecendo suas potencialidades e limitações¹². O uso das TICs ainda é um desafio para enfermeiros, o qual deve ser explorado durante a graduação, no ambiente acadêmico e no contexto de trabalho³⁴.

Por fim, nos estudos descritos nesse artigo, os pacientes apontam a comunicação como um dos grandes benefícios da Telenfermagem, bem como o vínculo criado e as orientações e conhecimento a eles transmitido via telefonemas ou internet.

5. CONCLUSÃO

Foram selecionados 12 estudos para análise, entre os anos de 2017 e 2021, cujos resultados foram divididos nas seguintes categorias: aspectos técnicos e atendimento aos pacientes.

Considerando que esta revisão buscou identificar como têm sido as publicações sobre Telenfermagem no Brasil, pode-se afirmar que o objetivo foi alcançado. Além disso, os artigos elencados demonstraram os benefícios explícitos da prática da Telenfermagem, para o paciente ou para o sistema de saúde.

Ao paciente, evidenciam a superação da barreira geográfica da Telenfermagem, permitindo a facilitação do acesso aos serviços de assistência pelos pacientes que se encontram fragilizados por seu estado de saúde ou por sua localização de moradia, principalmente no momento da declarada pandemia a qual tem como uma das principais medidas de enfrentamento o isolamento social.

Ressalta-se a necessidade de elaboração de normas e diretrizes que guiem o avanço da Telenfermagem por caminhos que promovam a segurança do paciente, tendo em vista a exemplificação de países com mais experiência e avanços nesta prática.

Para o profissional enfermeiro, a construção de normativas para a execução da telenfermagem promovem a segurança para exercer a assistência, visto que este encontrará embasamento para a tomada de decisão assim como o qualificará para desempenhar a assistência adequada de modo remoto.

Apesar da dificuldade em realizar este estudo, e das suas limitações, os resultados que a Telenfermagem no SUS deve ser vista como uma ferramenta fortemente utilizada, visando seu baixo custo e o acesso facilitado pela população aos meios de comunicação. De acordo com a organização atual do SUS, em que a Atenção Primária é a porta de acesso do paciente e a principal ferramenta de prevenção de agravos à saúde ao indivíduo e a comunidade, a utilização da Telenfermagem pode promover maior acessibilidade da equipe ao paciente.

6. REFERÊNCIAS

1. Pereira, CDFD, et al. Tecnologias em enfermagem e o impacto na prática assistencial. *Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde*, v.2, n.4, 2012. [Acesso em 27 de out. 2021] Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/reb/citationstylelanguage/get/associacao-brasileira-de-normas-tecnicas?submissionId=3331>
2. Costa, LS; et al. Information and communication technologies: interfaces the nursing work process. *Revista Brasileira de Enfermagem [online]*. 2022, v. 75, n. 02 [Acesso 27 Outubro 2021] , Disponível em:<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1280>
3. Afik, AI; PANDIN, MGR. Telenursing as a new nursing paradigm in the 21 century: A literature review. *Preprints* 2021. [Acesso em 27 de out. 2021] Disponível em: <https://www.preprints.org/manuscript/202103.0704/v1>
4. Silva, AMA et al. Mobile technologies in the Nursing area. *Revista Brasileira de Enfermagem [online]*. 2018, v. 71, n. 5 [Acesso em 29 Outubro 2021] , pp. 2570-2578 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0513>
5. Sharpe, CC. Telenursing: nursing practice in cyberspace. Estados Unidos da América: Greenwood Publishing Group, 2001. [Acesso em 29 Outubro 2021] Disponível em: <https://books.google.sm/books?id=EkxO4DLP87gC>
6. Milholland, DK. Telehealth, telenursing, telewhat?. *The American Nurse*, v. 27, n. 6, p. 13-13, 1995. [Acesso em 29 Outubro 2021] Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/7574171/>
7. Kind AJ, et al. Lowcost tran-sitional care with nurse managers making mostly phone contact with patients cut re-hospitalization at a VA hospital. *Health Aff (Millwood)*. 2012;31(12):2659-68. [Acesso em 29 Outubro 2021] Disponível em: <https://doi.org/10.1377/hlthaff.2012.0366>
8. COFEn - Resolução COFEN nº. 364/2020. Brasil. [Acesso em 29 Outubro 2021] Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0634-2020_78344.html
9. COFEn - Resolução COFEN nº. 311/2007: Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Brasil. [Acesso em 29 Outubro 2021] Disponível em: <http://www.portalcofen.gov>,
10. Mendes, KDS; Silveira, RCCP; Galvão, CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm.*, v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008. [Acesso em 29 Outubro 2021] Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>
11. Cavalari, E; et al. Utilização da Telenfermagem às pessoas com doenças crônicas: revisão integrativa. *Journal of Health Informatics*, v. 4, 2012. [Acesso em 29 Outubro 2021] Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-707366>

12. Cardozo, ADS, et al. Acompanhamento por telefone como intervenção de enfermagem na recuperação cirúrgica de idosos prostatectomizados. *Rev. enferm. UFPE on line*, 2017, 3005-3012. [Acesso em 5 Fev 2022] Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-32522>
13. Barbosa, IDA; Silva, MJPD. Cuidado de enfermagem por telessaúde: qual a influência da distância na comunicação?. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 70, 928-934. 2017. [Acesso em 5 Fev 2022] Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/RVP63D6Rr9BjBwJPxkVm9qg/abstract/?lang=pt>
14. Souza-Junior, VDD, et al.. Manual de telenfermagem para atendimento ao usuário de cateterismo urinário intermitente limpo. *Escola Anna Nery*, 21. 2017. [Acesso em 5 Fev 2022] Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/hd5jfjHkD5yNNDdDxNZQG7d/abstract/?lang=pt>
15. Guerreiro, MARJ. Telecuidado: uma estratégia para o autocuidado e qualidade de vida dos idosos com insuficiência cardíaca. 86 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019. [Acesso em 5 Fev 2022] Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/12537>
16. França, AC; et al. Telenfermagem para controle de náuseas e vômitos induzidos por quimioterapia: ensaio clínico randomizado. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 28. 2019. [Acesso em 5 Fev 2022] Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/KqVPPJxcKs64dTqG4SykJXw/abstract/?lang=pt>
17. Palmeira, CS; et al. Efeito do monitoramento remoto de enfermagem sobre o excesso de peso de mulheres: ensaio clínico. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 27. 2019. [Acesso em 5 Fev 2022] Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/3vgY6jPV7HFX4LvkZhktbTj/abstract/?lang=pt>
18. Palmeira, CS; et al.. Protocolo de enfermagem para monitoramento remoto de mulheres com excesso de peso. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 28. 2019. [Acesso em 5 Fev 2022] Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/MjrRCFVDF83w4TSVjCHwcjR/abstract/?lang=pt>
19. Machado, TMD, Santana, RF; Hercules ABS. Central de telecuidado: perspectiva de intervenção de enfermagem. *Cogitare Enfermagem*, 25. 2020 [Acesso em 5 Fev 2022] Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/66666>
20. Pereira, MC; et al. Telessaúde e Covid-19: experiências da enfermagem e psicologia em Foz do Iguaçu. *Revista de Saúde Pública do Paraná*, 3. 2020. [Acesso em 5 Fev 2022] Disponível em: <http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/436>
21. Palmeira, CS; Ramos, GA; Mussi, FC. Avaliação da experiência do telemonitoramento de enfermagem por mulheres com excesso de peso. *Escola Anna Nery*, 25. 2020 [Acesso em 5 Fev 2022] Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/Ky7NvzHMxtWKpf5YyJTFbgS/?format=html&lang=pt>
22. Rodrigues, MA; et al. Teleconsulta no serviço de atenção domiciliar na pandemia da COVID-19: estudo transversal. *Online braz. j. nurs.(Online)*, e20216462-e20216462. 2021. [Acesso em 5 Fev 2022] Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1292444>

23. Oliveira, SCD; et al. Telenfermagem na COVID-19 e saúde materna: WhatsApp® como ferramenta de apoio. *Acta Paulista de Enfermagem*, 34. 2021. [Acesso em 5 Feb 2022] Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/S8qr8r3pwRjR9jhwDjcMQdh/>
24. Cavalari, E; et al. Utilização da Telenfermagem às pessoas com doenças crônicas: revisão integrativa. *Journal of Health Informatics*, v. 4, 2012. [Acesso em 29 Outubro 2021] Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-707366>
25. Mussi FC, Palmeira CS, Silva RM, Costa ALS. Telenfermagem: contribuições para o cuidado em saúde e a promoção do conforto. *Rev. Cient. Sena Aires*. 2018; 7(2):76-9. [Acesso em 15 Mar 2022] Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1096928>
26. Souza-Junior, VD; Mendes, IAC; Mazzo, A; Godoy, S. Application of telenursing in nursing practice: an integrative literature review. *Applied nursing research*, 29, 254-260. 2016. [Acesso em 15 Mar 2022] Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0897189715001032>
27. Vaz, S; Loureiro, A; Félix, A; Novo, A. Contributos da telerreabilitação respiratória para a prática clínica em pandemia. Uma reflexão. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação*, 4(2), 81-87. 2021. [Acesso em 15 Mar 2022] Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/24449>
28. Caetano, R; et al. Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. *Cadernos de Saúde Pública*, 36. 2020. [Acesso em 15 Mar 2022] Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/swM7NVTrnYRw98Rz3drwpJf/>
29. Pereira, FÁC; Correia, DMS. Uso da Teleconsulta pelo enfermeiro a cardiopatas: uma reflexão durante pandemia por COVID-19 no Brasil. *Enfermagem em Foco*, 11(2. ESP). 2020 [Acesso em 15 Mar 2022] Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3729>
30. Maldonado, JMSDV; Marques, AB; Cruz, AT. Challenges to dissemination in Brazil. *Cadernos de Saúde Pública [online]*, 32. 2016. [Acesso em 15 Mar 2022] Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/54bg8d5mfWmCC9w7M4FKFVq/?lang=en>
31. College of Nurses of Ontario. Telepractice. Practice Guideline Pub. No. 41041. 2020 [Acesso em 15 Mar 2022] Disponível em: https://www.cno.org/globalassets/docs/prac/41041_telephone.pdf
32. Balenton, N; Chiappelli, F. Telenursing: bioinformation cornerstone in healthcare for the 21st Century. *Bioinformation*, 13(12), 412. 2017. [Acesso em 15 Mar 2022] Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5767918/>
33. Kamei, T. Information and communication technology for home care in the future. *Japan Journal of Nursing Science*, 10(2), 154-161. 2013 [Acesso em 15 Mar 2022] Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/jjns.12039>
34. Toffoletto MC, Ahumada-Tello JD. Telenursing in care, education and management in Latin America and the Caribbean: an integrative review. *Rev Bras Enferm*. 2020 [Acesso

em 15 Mar 2022] Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/reben/a/JbpdXswKGGNtMp4BPfw4WLj/?format=pdf&lang=en>